

## **Resumo**

Esta tese aborda as questões do Planeamento Colaborativo, enquanto paradigma alternativo que propõe uma reformulação da forma organizativa e de funcionamento do planeamento territorial dominante, sugerindo a construção de redes de comunicação e cooperação horizontais entre diversos actores sociais - administração pública, sector privado e comunidade, de forma individual ou organizada.

A primeira parte deste estudo é dedicada à reflexão sobre as principais fragilidades do Planeamento dominante, em especial no que diz respeito à participação pública. Reflecte-se sobre a evolução do Planeamento à luz da emergência de novos problemas e das razões de ser da sua limitada eficácia, teórica e prática, para promover o bem estar da sociedade no seu conjunto. Formula-se a hipótese de que, não obstante as suas limitações, o Planeamento Colaborativo revela potencialidades que devem ser integradas, ainda que com os devidos cuidados, no Planeamento Territorial e, em particular, em estratégias de Regeneração Urbana.

A segunda parte deste estudo procura analisar um conjunto vasto de ideias que esta "nova avenida de investigação" tem movimentado e enquadrar as teorias da participação no Planeamento Territorial. Releva a importância de uma correcta definição dos níveis e estratégias de participação, dos stakeholders ou selecção de metodologias participatórias. No ponto seguinte reflecte-se sobre o direito à participação no sistema de planeamento português, nomeadamente nas recentes inovações suscitadas pelos princípios e programas da União Europeia e alterações introduzidas ao nível legislativo.

O terceiro capítulo detém-se sobre a forma como foi integrada a componente da participação em duas estratégias de regeneração urbana no município do Porto. A requalificação do Bairro do Cerco integrada no Sub-Programa Urban para o Vale de Campanhã, e a requalificação urbana e revitalização económica para a Baixa Portuense inseridas no Programa Porto Capital da Cultura 2001.

Conclui-se que a qualidade da planificação e condução de processos de participação, se repercute no nível de confiança entre as partes e condiciona a eficácia da concepção e implementação de estratégias de planeamento

## **Abstract**

This thesis approaches the issues of Collaborative Planning, as alternative paradigm that proposes a reformulation of the organizative form and functioning of the dominant territorial planning, suggesting the construction of horizontal communication and cooperation networks among several social actors - public magement, private sector and community, in an individual or organized way.

The first part of this study is dedicated to the thought on the main fragilities of dominant Planning, specially in what concerns the public participation. It becomes apparent on the evolution of Planning, under the light of ever emerging problems and the reasons for its limited efficacy, both in theory and practice, in order to promote well being for the society as a whole. The surging hypothesis is one by which, notwithstanding its limitations, Collaborative Planning reveals capabilities that should be incorporated, although with due caution, on the Territorial Planning, even more so, specifically in Urban Regeneration strategies.

The second part of this study is meant to analyse a vast set of ideas that this "new investigation avenue" has been putting in motion, as well as positioning participating theories on the framework of Territorial Planning. Reveals how important really are, a correct definition of participating levels and strategies, by stakeholders or participating methodologies selection. Under the following section, some thought will be given to the wright to participate under the Portuguese planning system, namely after the recent innovations brought by European Union's principles and programs as well as due to the changes made at the law level.

The third chapter focuses on the way the participation component was integrated in two urban regeneration strategies in Porto municipality. The Bairro do Cerco renewal under the Urban sub. program for Vale de Campanhã, as well as the urban renewal and economical revitalization of downtown Porto under the program Porto Capital da Cultura 2001.

The conclusion is that the quality of planning and conducting participation procedures, is reflected at the level of trust amongst parties and determines the efficacy of creating and implementing of planning strategies.